

ICMBio

Edição 577 – Ano 12 – 2 de outubro de 2020

em foco

Jacarés são soltos na natureza após resgate em cativeiro

Ponto de caça ilegal é desmontado no Parque da Serra da Bocaina

A luta para salvar os animais do fogo nos incêndios



Apetrechos de caça apreendidos

Ponto de caça ilegal é desmontado no Parque da Serra da Bocaina

Cães treinados, armas de fogo, munições, cevas, armadilhas e ranchos fazem parte de uma rede organizada para a caça ilegal de animais silvestres distribuída nas mais de 80 trilhas carroçáveis no interior do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Parte desse esquema foi desmontado na Fazenda Central, localizada na Zona Intangível do Parque Nacional, pela equipe do Núcleo de Gestão Integrada (NGI ICMBio Paraty) em parceria com a Polícia Federal.

A Operação Carne de Panela faz parte de uma investigação sobre a caça ilegal iniciada em maio, quando foram apreendidos apetrechos de caça e materiais que contribuíram para a investigação realizada pela Polícia Federal. Ao longo do mês de setembro, a equipe do NGI ICMBio Paraty e a Polícia Federal estão cumprindo vários mandados de busca e apreensão relacionados à caça no interior da unidade de conservação federal.

“Os impactos da caça de animais silvestres vão muito além dos animais abatidos. Eles representam uma enorme perda de

biodiversidade, pois geralmente estão associados a desmatamentos, introdução de gado e invasão de terras públicas”, observou Graziela Moraes Barros, da NGI ICMBio Paraty e coordenadora da Operação Carne de Panela. As investigações mostram que há uma rede de comunicação operada pelos caçadores, que oferecem carne, caçadas, apetrechos e cães treinados.

As atividades de caça têm se intensificado nos últimos anos e vêm se desenvolvendo em diferentes modalidades. De acordo com Mario Douglas Fortini de Oliveira, chefe do NGI ICMBio Paraty, existem três tipos de caça ilegal no interior do Parque Nacional: a caça comercial, que abate os animais para venda de carne; a caça para lazer ou hobby, geralmente exercida por moradores locais; e a caça esportiva, na qual cevas são montadas para visitantes de outras localidades abaterem os animais. Todas elas podem ser realizadas com o uso de cães treinados. “Juntamente com a Polícia Federal, estamos reforçando as investigações e operações de combate à caça na unidade de conservação. Nosso objetivo maior é a preservação da biodiversidade. É inadmissível que este tipo de atividade continue ocorrendo hoje em dia, principalmente no coração da Serra da Bocaina”, argumenta o chefe do NGI ICMBio Paraty.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

A luta para salvar os animais do fogo nos incêndios

Servidores do ICMBio têm resgatado diversos animais durante as operações de combate a incêndios. A servidora Roberta Graf colheu depoimentos sobre o trabalho de brigadistas durante os incêndios. “São depoimentos emotivos, de coração, e não somente da razão ou da inteligência”, diz a servidora. Um destes depoimentos é de Ailson Ribeiro de Almeida, de 35 anos, lotado no Parque Nacional de Brasília onde trabalha há um ano e meio como brigadista. Ailson foi destinado, como dezenas de outros companheiros, à imensa batalha de prevenção e combate a incêndios no Pantanal, na Operação Transpantanal, em curso há mais de 35 dias. Ele tem experiência e fez diversos cursos na área ambiental (boa parte conduzidos ou apoiados pelo Instituto).

“Os animais, como os jacarés, ficavam amontoados e acudados em pequenos lagos, que já estavam secando. Para onde se vai, é fogo. Os animais lutam para sobreviver. Um macaquinho estava morto na pista, um outro ficava tentando arrastá-lo de volta à mata. A gente vê que os animais têm um parentesco, não deixam de ajudar uns aos outros”, relata. Ele resgatou vários animais, que foram levados ao Cetas ou ao Zoológico. “O que eu tenho a dizer aos brigadistas é que nunca desistam de fazer o bem à natureza. Cada vez que a gente degrada a natureza, devassa a nossa vida”, ressalta.

João Paulo Morita, atual coordenador de Prevenção e Combate a Incêndios (COIN/CGPRO) trabalha no ICMBio há 10 anos, sempre nessa temática. Começou no Parque Nacional da Chapada das Mesas. Ele tem muito a dizer sobre a Operação Transpantanal e diversas outras, e no meio da sua rotina intensamente corrida, em campo, nessa época de queimadas, ele deu um depoimento. “O que aprendemos: a continuar no processo de capacitação de servidores para ampliar a quantidade de excelentes profissionais que planejam e executam ações de combate. A ampliar também a capacitação dos brigadistas. Ao meu futuro sucessor, que virá um dia, eu direi que confie na capacidade operacional das equipes distribuídas nas UCs, com respeito e confiança, pois assim nunca ficará ‘na mão’. Aos brigadistas eu registro meu respeito e os meus mais sinceros sentimentos de agradecimento ao comprometimento e profissionalismo. E aos colegas do ICMBio, digo que nosso Instituto é formado pelos mais diversos profissionais, e cada um tem uma função extremamente importante para o cumprimento da nossa missão institucional, continuemos assim. Saibam que cada um contribui de maneira especial.”

Brigadistas lutam para salvar os animais do fogo.

Diego Ludovico



ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 577

Incêndios no Pantanal: entenda o trabalho do ICMBio

O Bioma Pantanal, maior planície inundável do planeta e local de grande concentração de onças pintadas, possui cerca de 174 espécies de mamíferos, 580 de aves, 280 de peixes, 131 de répteis e 57 de anfíbios. Nos anos de 2019 e 2020 o Pantanal enfrenta uma das maiores secas da história, reduzindo a quantidade de água nos rios, baías e planícies inundáveis, resultando em solo e vegetação extremamente secos. A região bate recordes de temperatura, com ventos fortes e baixa umidade relativa do ar.

Os incêndios criminosos se somam aos incêndios causados por negligência, acidentes e naturais (raios) que atingem o Bioma desde o início do ano. Com comportamento extremo, alta intensidade e severidade, e de difícil controle, os incêndios ocorrem simultaneamente e já atingiram, aproximadamente, 3,5 milhões de hectares até o dia 27 de setembro de 2020, segundo LASA/UFRJ.

A severidade dos incêndios deste ano no Pantanal tem uma relação direta com o tipo de fogo que está ocorrendo. Além do fogo de superfície, que é o mais comum, com os solos orgânicos (Turfa e Batume) muito secos, ocorre fogo de subsolo. Este fogo subterrâneo é de difícil controle, pois não é simples localizá-lo e nem saber sua profundidade para construir barreiras de contenção (trincheiras). Além disso, provoca a mortalidade de grande quantidade de organismos do solo, bem como queima as raízes das árvores, matando-as, e isso leva a uma esterilização do solo dificultando a recuperação da área.

No intuito de levantar e sistematizar as informações referentes às espécies e à quantidade de animais vertebrados mortos pelo

Entender melhor o impacto que as queimadas causam na biodiversidade é fundamental para podermos planejar estratégias de prevenção e controle.



Acervo CENAP

fogo, uma equipe multidisciplinar e composta por diversas instituições públicas e sociedade civil (ICMBio, Embrapa Pantanal, Ibama, UFMT, UFMS, INPP, IHP, FUNDECT, Biota-MS e Panthera) foi a campo e, assim, nasceu o projeto Mogu Matá (urubu do fogo na língua guató).

Os trabalhos de campo iniciaram dia 10 de setembro com equipes do ICMBio (CENAP, RAN, CBC e CEMAVE) nos municípios de Cáceres e Poconé, nas regiões da Estação Ecológica de Taiamã, Estrada Transpantaneira, RPPN Sesc Pantanal, Parque Estadual Encontro das Águas, Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, além de diversas áreas particulares. A metodologia é uma adaptação da técnica utilizada para estimar animais vivos no mundo todo, consiste em avistamentos de carcaças ao longo de transectos, registrando-as e fotografando-as com coordenadas geográficas e medindo sua distância perpendicular ao transecto. Isto permitirá estimar a quantidade de animais mortos.

Os transectos foram realizados no período entre 6 e 72 horas após a queimada. Este tempo foi definido para reduzir o impacto da predação e decomposição das carcaças. Nesta etapa, foram percorridos, aproximadamente, 66 km em 53 transectos. As atividades de campo devem continuar enquanto estiverem ocorrendo os incêndios, estendendo-se à porção sul do Pantanal.

É importante frisar que o trabalho visa estimar o número de animais mortos pelos incêndios, ou seja, diretamente impactados. Ao considerarmos os impactos indiretos, o número de animais deverá ser muito maior, pois ocorreu perda e simplificação de habitats (refúgios, alimentação, água e áreas de reprodução), fuga de animais feridos e atropelamentos. Entender melhor o impacto que as queimadas causam na biodiversidade é fundamental para podermos planejar estratégias de prevenção e controle.

Jacarés são soltos na natureza após resgate em cativeiro

Uma equipe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do 22º Grupamento de Bombeiro Militar (GBM) realizou na manhã desta sexta-feira (25) o resgate e a soltura de jacarés na Resex Ipaú-Anilzinho, região do Baixo Tocantins, município de Baião, Pará.

São 20 espécimes de jacaretingas (*Caiman crocodilus*), incluindo filhotes, que foram encontrados mantidos ilegalmente numa represa artificial durante ação de fiscalização para checar alertas de desmatamento no interior da Resex. No flagrante, todos os animais estavam sob a posse de um morador, que não apresentou nenhum tipo de autorização à equipe de fiscalização.

Após o procedimento de apreensão, a equipe programou a ação de resgate e soltura. Os animais não aparentavam condição de maus tratos e foram soltos em um ponto de acesso restrito do rio Jacundá, no entorno da Resex, onde poderão usufruir do seu ambiente natural. De acordo com o chefe da Resex, Rodrigo Figueiredo, "O flagrante da situação ilegal impediu uma possível comercialização dos animais ou maus tratos. A ação efetiva de resgate e soltura de animais silvestres fortalece a missão do Instituto em proteger o patrimônio natural".

O jacaretinga é um réptil carnívoro que habita diferentes tipos de rios e lagos de água doce. Os machos chegam a medir entre 1,8 e 2,5 metros de comprimento, e as fêmeas 1,4 metros. Trata-se de uma espécie ecologicamente importante, uma vez que contribuem para o controle populacional de outras espécies.



Rodrigo Figueiredo

Animais não aparentavam condição de maus tratos e foram soltos no entorno da Resex



www.icmbio.gov.br

ICMBio abre consulta para avaliar conservação de mariposas

Aellopos sp. bebendo néctar das flores de *Palicourea rigida* no Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Foto: Fabiano Bastos

Os interessados têm até o dia 25 de outubro para enviar as suas contribuições

O Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) promove consulta pública para avaliação do risco de extinção de mariposas (Sphingidae: Lepidoptera). Pesquisadores, especialistas e comunidade interessada podem revisar as informações e enviar suas contribuições acessando as fichas base de avaliação **aqui**. Os interessados têm até o dia 25 de outubro para enviar suas contribuições.

A Avaliação do Risco de Extinção de Espécies da Fauna Brasileira é conduzida pelo ICMBio servindo de base para atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção e

subsidiar também para a elaboração de Planos de Ação Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (PAN) e Planos de Redução de Impactos (PRIM).

As mariposas da família Sphingidae são polinizadoras efetivas, exercendo um serviço ecossistêmico fundamental para a reprodução de Angiospermas, plantas vasculares dependentes da polinização em seu ciclo de vida, e, consequentemente, para a manutenção da biodiversidade e produção agrícola associada. A avaliação do risco de extinção do grupo é essencial face às diferentes ameaças à conservação da biodiversidade de mariposas nos biomas brasileiros.

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 577

Programa Monitora na REBio do Gurupi



Alexandre Martins

Murucutu

Durante o mês de setembro foi realizada a instalação de 60 armadilhas fotográficas na REBio do Gurupi. A iniciativa foi executada pela equipe da UC em parceria com o CENAP e apoio financeiro da COMOB e do ARPA, contando, ainda, com a colaboração de pesquisadores externos.

A ação foi uma etapa do Protocolo TEAM (Tropical Ecology Assessment and Monitoring: Avaliação e Monitoramento da Ecologia Tropical), que integra o Programa Monitora, destinado a gerar informação qualificada para a avaliação continuada da efetividade das UCs federais e do Sistema Nacional de Unidades de Conservação no cumprimento de seus objetivos de conservação da biodiversidade. O TEAM é um protocolo consagrado, utilizado em diversas florestas tropicais na África, Ásia e América Latina.

Desde 2014 a REBio segue sendo monitorada anualmente pelo ICMBio. Até o momento, foram obtidas mais de 80 mil fotos de

aproximadamente 90 espécies de mamíferos e aves, incluindo espécies raras e criticamente ameaçadas. O índice de biodiversidade adotado pelo protocolo (*Wildlife Picture Index*: Índice fotográfico da vida selvagem) tem permanecido estável desde o início do monitoramento, confirmando que a unidade tem sido efetiva em sua missão de preservar a biodiversidade regional.

Para o analista ambiental e pesquisador do CENAP, Elildo Carvalho Jr., o monitoramento é essencial para dar informações sobre o estado de conservação e tendências da biodiversidade, o sucesso de nossas ações de proteção e manejo, e para detectar ameaças. Sua continuidade no longo prazo é cada vez mais relevante num cenário de mudanças climáticas e aumento de pressões sobre a biodiversidade e recursos naturais.

Para saber mais sobre o Protocolo TEAM, entre em contato com o CENAP.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

RAN promove oficina de Monitoria Final do PAN Herpetofauna do Sudeste

O Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna da Mata Atlântica da Região Sudeste do Brasil (PAN Herpetofauna do Sudeste) teve seu primeiro ciclo encerrado entre os dias 14 e 15 de setembro, na oficina de Monitoria Final. Durante esses dias, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) contou com a participação dos membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) e com representantes da Coordenação de Planos de Ação de Espécies Ameaçadas de Extinção (COPAN). Por conta da pandemia, a oficina foi realizada em ambiente virtual pelo Teams.



O PAN Herpetofauna do Sudeste encerra seu ciclo de cinco anos (2015-2020) com muitos produtos finalizados e quase 70% das ações de conservação concluídas dentro do período, que devem contribuir para reduzir o risco de extinção das 37 espécies-alvo deste PAN e mais 133 espécies de anfíbios e répteis indiretamente beneficiadas.

Aprovado pela Portaria ICMBio nº 48 de 2015, o PAN Herpetofauna do Sudeste foi criado com o objetivo de contemplar a última área de Mata Atlântica no território brasileiro que ainda não

dispunha de um PAN específico para a herpetofauna e talvez a área sob maior pressão antrópica. Na sua criação, incorporou as espécies-alvo do PAN Herpetofauna Insular (descontinuado) e as novas espécies recentemente descritas para as ilhas do sudeste, além das espécies continentais ameaçadas da Mata Atlântica. O PAN foi elaborado em oficina participativa, onde estavam presentes 40 representantes de 22 instituições, incluindo órgãos governamentais, instituições de pesquisa e organizações não-governamentais. O PAN da Herpetofauna do Sudeste deverá ter um segundo ciclo que será planejado presencialmente em 2021, juntamente com a avaliação deste ciclo que acaba de se encerrar.

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 577

Servidor publica artigos sobre enguias elétricas

O servidor Nonato Mendes Júnior, que estuda a biologia das enguias elétricas ou poraquês a mais de 16 anos, e, em parceria com colegas da Embrapa/AP, publicou um trabalho sobre a dieta do *Electrophorus voltai* no rio Jari na revista *Journal of Fish Biology*. Ele também publicou um artigo na revista *Neotropical Ichthyology* descrevendo, pela primeira vez, a dieta da espécie mais comum de poraquê *E. varii*. Estas são as primeiras referências sobre a alimentação das enguias elétricas em ambiente natural. Abaixo, um resumo dos artigos e os links para acesso.

Composição da dieta da enguia elétrica *Electrophorus voltai* (Pisces: Gymnotidae) na Amazônia brasileira

A composição da dieta da enguia elétrica *Electrophorus voltai* foi estudada em espécimes coletados no rio Jari, estado do Amapá, região leste da Amazônia, Brasil. A análise do conteúdo estomacal revelou que peixes, especialmente *Megalechis thoracata*, foram as presas mais frequentes, enquanto artrópodes e material vegetal foram os menos consumidos. Esta é a primeira análise do conteúdo estomacal de *E. voltai* e corrobora que as espécies de enguias elétricas são piscívoras. Acesse o artigo [aqui](#).

Ecologia alimentar da enguia elétrica *Electrophorus varii* (Gymnotiformes: Gymnotidae) na Bacia do Rio Curiaú, Amazônia Oriental

Neste estudo foram avaliadas a composição da dieta e a atividade alimentar de *Electrophorus varii*. A influência da ontogenia e da sazonalidade nestes aspectos da alimentação dos poraquês também foi examinada. Os peixes foram coletados na Bacia do rio Curiaú, Amazônia, Brasil, no período de março de 2005 a fevereiro de 2006, abrangendo os períodos chuvoso (janeiro-junho) e o seco (julho-dezembro). A dieta foi avaliada por meio da análise dos conteúdos estomacais e a dinâmica alimentar por meio do Índice de Repleção Estomacal (RI) baseado nos dados de peso do estômago. Os dados do conteúdo estomacal e do RI foram agrupados em quatro classes de tamanho em cm (40-80, 80-120, 120-160 e 160-200) e dois períodos sazonais (chuvoso e seco). A influência da ontogenia e da sazonalidade na dieta foi investigada por meio da PERMANOVA, e na dinâmica alimentar por meio da ANOVA. A análise do conteúdo estomacal mostrou que os peixes foram as presas mais consumidas pelos poraquês, especialmente *Callichthyidae* e *Cichlidae*. A composição da dieta e os valores de RI dos poraquês não foram influenciadas pela ontogenia e pela sazonalidade. Os poraquês são predadores piscívoros, independente da classe de tamanho e do período sazonal.

Acesse [aqui](#).



Espécie *Electrophorus varii*

CPB realiza oficinas virtuais de 1ª monitoria do PAN TATA

Nos dias 21 e 22, o CPB se reuniu com o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Tamanduá Bandeira e do Tatu Canastra (PAN TATA) para realização da Oficina da 1ª Monitoria. Durante estes dias, o grupo monitorou as 31 ações dos oito objetivos específicos, referente ao período de implementação de julho de 2019 a junho de 2020. A oficina do PAN TATA contou com os participantes do GAT e teve ótimos resultados, com 76% das ações em andamento no período previsto.

“Que notícia maravilhosa saber que 76% das ações estão em andamento conforme o período previsto. A equipe do CPB fez um grande trabalho para compilar todas as informações durante várias semanas antes do nosso encontro virtual e facilitou muito bem essa reunião. A gente teve momentos para conversar e resolver problemas, sem perder tempo sobre assuntos sobre o qual todo mundo concorda. Parabéns a todos os envolvidos”, destacou Arnaud Desbiez, presidente do Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS), Projeto Tatu-Canastra/Projeto Bandeiras e Rodovias, e membro do GAT.

O trabalho sistemático para que as reuniões ocorram é realizado previamente, sem o qual a fluidez e eficiência da reunião não seriam tão proveitosos. Dentre as tarefas principais, estão as consultas diretas aos articuladores, intercâmbio de informações com articuladores/colaboradores, análises de sobreposição de ações, suporte técnico para edição e revisão das planilhas e viabilização de novas ferramentas implementadas pelo Núcleo de PANs do CPB.

Para Alexandre Martins, vice-presidente do Instituto Tamanduá e membro do GAT, “a reunião de monitoria realizada para avaliar

o andamento das ações do PAN Tamanduá-bandeira e Tatu-canastra foi de extrema importância para elucidar os avanços na obtenção de informações sobre as espécies através de pesquisas iniciadas a partir da provocação na criação deste Plano de Ação, mostrando, assim, sua importante efetividade”.

A oficina do PAN TATA contou, ainda, com o acompanhamento da COPAN, por meio de Gabriela Marangon, que afirmou que a oficina “foi ótima, com a condução da facilitadora e da equipe do CPB”. “Destaco a importância de as informações terem sido levantadas anteriormente, sendo possível analisar melhor as ações, seus resultados para então categorizá-las. O resultado foi muito animador, ainda mais no momento que estamos passando”.

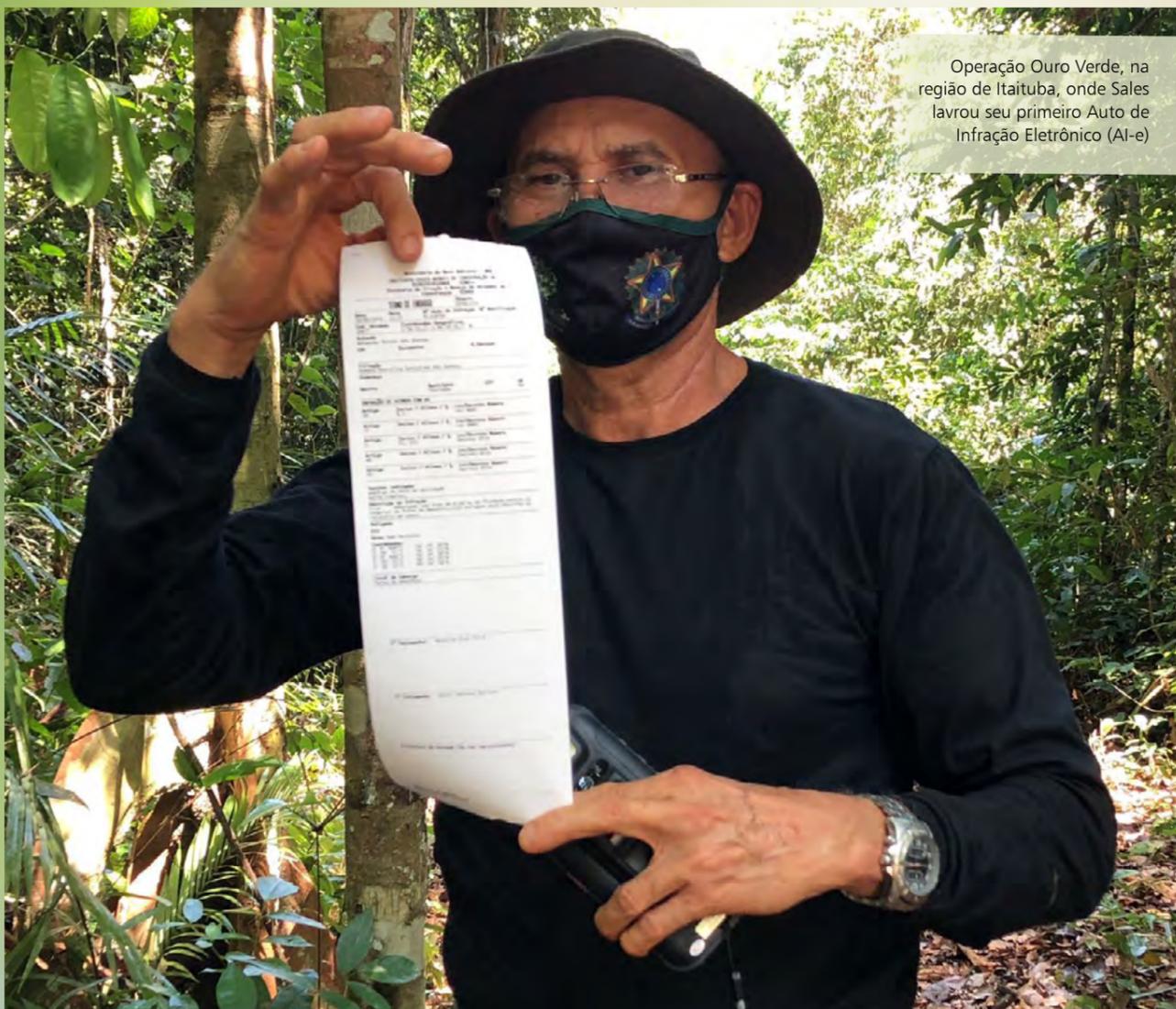
Um próximo passo a ser dado é a realização da oficina para definir as metas e os indicadores, agendada para o início de 2021. Além disso, ainda este ano, será realizada uma oficina para a incorporação do tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), que teve seu PAN finalizado em outubro de 2019.

Mais informações sobre o PAN TATA podem ser obtidas [aqui](#).



Veterano, Sales é exemplo de amor pelo trabalho

Hevelise Dias



Operação Ouro Verde, na região de Itaituba, onde Sales lavrou seu primeiro Auto de Infração Eletrônico (AI-e)

José Sales de Sousa é um servidor exemplar, que ama seu trabalho, está há 42 anos na gestão ambiental federal e ainda não quer se aposentar. Na recente Operação Ouro Verde, na região de Itaituba, Sales, que provavelmente é o veterano mais antigo e experiente do ICMBio, lavrou seu primeiro Auto de Infração Eletrônico (AI-e), o que gerou grande emoção dele e dos colegas de equipe.

Nascido em 1956, em São Raimundo das Mangabeiras (MA), sempre quis ser servidor público. Passou em um concurso no Bradesco e era bancário quando surgiu um concurso no IBDF.

Ele também passou, como 5º colocado no estado do Pará, para o cargo de “Auxiliar de Operações de Defesa Florestal”, assumindo em maio de 1979. Chegou a ser chefe da Fiscalização e chefe do Parque Nacional da Amazônia de 1995 a 2005. Ele é técnico em Contabilidade e estudou em vários cursos na temática ambiental, principalmente no tema da fiscalização. “Sempre trabalhei com muita seriedade, procurei fazer um bom trabalho”, relatou Sales. Em 1989, o IBDF, assim como a Sema, a Sudhevea e a Sudepe foram extintos, e ele passou a ser do Ibama e depois do ICMBio.

Portaria institui o Estatuto da Auditoria Interna do ICMBio

No dia 1º de outubro, entrou em vigor a **Portaria nº 942**, que institui o **Estatuto da Auditoria Interna do ICMBio**. O documento estabelece o propósito, os limites de atuação e as responsabilidades desta unidade organizacional do ICMBio, que tem como principal finalidade auxiliar o Instituto no alcance de seus objetivos organizacionais. Veja abaixo os principais tópicos.

O que a Auditoria faz?

A Auditoria é um órgão seccional vinculado à estrutura da Presidência do ICMBio. Tem o papel de avaliar a adequação e a eficácia da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos da organização e seu comprometimento em cumprir as metas instituídas pelo próprio Instituto. Seu trabalho inclui avaliar a confiabilidade das informações que dão suporte aos processos de trabalho das áreas do ICMBio; avaliar as operações ou programas para verificar se os resultados são consistentes com as metas e os objetivos estabelecidos e avaliar a eficiência e eficácia do uso de recursos, dentre outras atividades. A Auditoria presta também serviços de consultoria relacionados à governança, gerenciamento de riscos e controles dos processos organizacionais.

Quem é o auditor chefe e o que ele faz?

O auditor chefe precisa ter experiência em auditoria e geralmente é um servidor público de carreira da Controladoria-Geral da União (CGU). Possui um mandato de três anos (prorrogável por mais três anos, caso seja do interesse da organização) e sua nomeação e exoneração são submetidas pelo Presidente do ICMBio à aprovação pelo Ministro Chefe da CGU.

Como a Auditoria exerce suas atividades?

O Estatuto da Auditoria é um dos dispositivos que garante que os servidores e o auditor chefe desempenhem suas funções com imparcialidade

e isenção. Eles devem ter assegurados amplo e irrestrito acesso a todo material, informação (em meio virtual e físico), pessoa e processo que necessitarem, e caso sejam impedidos, o auditor chefe deve ser imediatamente comunicado. Eles estão submetidos ao Código de Ética dos Servidores Públicos e outras legislações para proteger os dados aos quais possuem acesso.

Como é o trabalho do auditor chefe?

Além da atribuição de gerenciar a equipe de servidores, o auditor chefe é responsável por elaborar e apresentar ao Comitê Gestor o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna (PAINT), onde apresenta o planejamento das atividades de auditoria para o exercício subsequente. O plano identifica os trabalhos que serão realizados, informa quais critérios subsidiaram a definição dos processos de trabalho que serão submetidos à avaliação ou à consultoria, os recursos necessários para o desempenho das funções de sua equipe e as necessidades de capacitação para o exercício das atividades previstas. Para a realização de suas atividades, o auditor chefe deve buscar boas práticas existentes tanto no serviço público quanto na iniciativa privada. Sua atuação deve ser anualmente avaliada pelo Comitê Gestor do ICMBio.

Como a Auditoria Interna deve aprimorar sua atuação?

A Auditoria Interna deve instituir um Programa de Gestão de Melhoria da Qualidade (PGMQ), que tem como objetivo avaliar a conformidade da atividade da Auditoria Interna, a observância dos auditores às normas éticas e mensurar a eficiência dos resultados, proporcionando pontos de melhoria.

É de responsabilidade da Auditoria a implementação do PGMQ que deve ser aprovado pelo Comitê Gestor do ICMBio, cobrindo todos os aspectos da atividade de Auditoria Interna.

Servidores contam com mais informações nas páginas das coordenações na Rede ICMBio



A Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP), Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (COEST), Coordenação de Concessões e Negócios (CONCES) e a Divisão de Ordenamento e Autorização para Visitação (DOVIS) estão com suas páginas na Rede ICMBio atualizadas e com conteúdos úteis para os servidores e colaboradores do Instituto. Importantes ferramentas de gestão, as novas páginas na Rede ICMBio foram feitas pela Comunicação do Instituto, com o intuito de disponibilizar as informações mais relevantes que são produzidas pela Sede e pelos Centros para o uso de todo o Instituto.

CGEUP

Além do atalho para suas coordenações subordinadas, a página da Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP) traz como destaque o Sistema de Agendamento de Visitas em unidades de conservação federal e as normas técnicas de turismo de aventura (ABNTs). O Sistema de Agendamento de Visitas é semelhante aos sistemas automatizados de Solicitação de Uso de Imagem e Eventos em UCs, que foram desenvolvidos pelo ICMBio em parceria com a Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia, disponíveis no portal Gov.br.

COEST

Na página da Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (COEST) são cinco grandes blocos de conteúdos que abarcam: planejamento, trilhas, interpretação ambiental, sinalização e monitoramento da visitação em UCs. Nestes blocos podem ser encontrados guias e orientações que podem auxiliar no desenvolvimento de ações para melhoria da visitação pública nas UCs.

CONCES

Na página da Coordenação de Concessões e Negócios (CONCES) estão os contratos de concessão vigentes, estudos do PAPP e a legislação envolvida no processo.

DOVIS

Dividida em três blocos, a página da Divisão de Ordenamento e Autorização para Visitação (DOVIS) está mais completa, contando agora com as três normativas de atividades de visitação: observação de aves, mergulho e pesca esportiva.

Além das normativas, há também um espaço dedicado para a instrução normativa de eventos em unidades de conservação federais, que traz uma seção de perguntas e respostas, outro espaço só para o serviço automatizado de solicitações de autorização para eventos e também os documentos anexos da IN.

Por fim, no bloco de Autorização de Uso Público você pode encontrar as portarias nacionais para serviços de apoio à visitação em cinco modelos: transporte terrestre, comercialização de alimentos, locação de equipamentos, condução de visitantes e transporte aquaviário.

Desta forma, as unidades de conservação poderão dar celeridade aos processos e atuar na garantia de direitos e ganho de benefícios aos prestadores de serviço, além de melhorar a qualidade da experiência do visitante.

Curta

ICMBio abre edital para comercialização de alimentos em UC

O ICMBio abre processo de credenciamento de pessoas físicas ou jurídicas interessadas em realizar a prestação de serviços de comercialização de alimentos nas praias da orla do Parque Nacional de Anavilhanas, no Amazonas. Conforme o edital, entende-se a comercialização de alimentos realizada por prestadores de serviços autorizados em unidades de conservação federais na forma de venda direta, permanente ou eventual, de modo estacionário ou não.

O Parque Nacional de Anavilhanas é uma unidade de conservação localizada entre os municípios de Manaus e Novo Airão no estado do Amazonas. Foi criado com o objetivo de preservar o arquipélago fluvial de Anavilhanas, um dos maiores do mundo, bem como suas diversas formações florestais, além de estimular a produção de conhecimento por meio da pesquisa científica e conservação do bioma da Amazônia com base em ações de educação ambiental e turismo sustentável. O Parque é um importante ponto turístico na Amazônia, com estimativa de 30 mil visitantes por ano.

XI Seminário de Pesquisa: recorde de submissões

Este ano, mais de 150 resumos foram submetidos para o XI Seminário de Pesquisa e XII Encontro de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Desafios diante da pandemia de COVID-19. A Comissão Organizadora comemora o número recorde, prova do grande interesse pelo tradicional evento e pela temática atual. O próximo passo será a avaliação dos resumos pela Comissão Científica e a divulgação dos trabalhos que foram aceitos ou aceitos mediante correções. Fique atento à [página do Seminário](#) no portal do ICMBio.

Edição do Elasmotícias traz matérias sobre o tubarão-mangona

Já está disponível a publicação da Edição 10 e 11 do Elasmotícias - Boletim do PAN Tubarões, que pode ser acessada [aqui](#).

O boletim corresponde aos meses de maio e julho e traz matérias sobre o tubarão-mangona, estratégias de monitoramento de tubarão-azul e de desembarque pesqueiro de raias, elasmocategorias e como dispositivos que evitam a captura de tartarugas-marinhas na pesca podem ajudar tubarões e raias. Também há uma notícia sobre os tubarões encontrados em cativeiro clandestino. Ainda, uma matéria especial com as lives e atividades desempenhadas durante a pandemia e o isolamento social. Por fim, o Elasmotícias homenageia o Professor Doutor Ricardo Rosa, da UFPB, por sua contribuição para a conservação deste grupo taxonômico tão especial. Elasmobrânquios corresponde a tubarões e raias.



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Carla Viviane

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de Texto

Marjoire de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Rodrigo Figueiredo

Colaboraram nesta edição

Roberta Graf/CGPRO, Talitha Pires/NGI Paraty, Rodrigo Figueiredo/Resex Ipaú-Anilzinho, equipes do RAN e do CPB, Christian Berlinck e Henrique Gonçalves/CENAP.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP:
70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br -
www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL